

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS NAS CANTIGAS DE SANTA MARIA

Anna Maria Nolasco de Macêdo

Instituto de Letras. Universidade Federal da Bahia (Brasil)

A comunicação é fruto de recorte efetuado em pesquisa mais ampla realizada com a finalidade de apreender quais os processos de formação morfossintática e semântica e quais os processos de mudança que ocorreram nas locuções prepositivas, ao longo da constituição histórica da língua portuguesa, abrangendo, mais precisamente, o período arcaico da língua portuguesa, desde o século XIII, com o texto galego-português *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X, até meados do século XVI, com o surgimento dos primeiros trabalhos normativos sobre a língua portuguesa.

Este trabalho é, basicamente, de natureza descritiva, fundada a descrição nos princípios estruturalistas, aplicados ao português por J. Mattoso Câmara Jr. Partimos, assim, inicialmente, da hipótese de formação das locuções prepositivas proposta por esse linguísta, segundo a qual há “**três padrões morfológicos para essas locuções**”¹.

Os padrões são os seguintes:

- Advérbio + Preposição
- Preposição + Advérbio
- Preposição + ... + Preposição

Começamos nosso trabalho realizando a seleção de possíveis contextos em que ocorressem as preposições **a**, **com**, **de**, **em**, **por/per**, não perdendo de vista que estas preposições (que representamos pela letra “p” minúscula), poderiam ser encontradas tanto na posição (que de agora em diante chamaremos de **margem**) situada a esquerda e a direita de **algo (X)**, que chamamos de **núcleo**.

Entretanto, no decorrer da pesquisa, quando realizávamos busca bibliográfica na Faculdade de Filologia da Universidade de Santiago de Compostela, chegou a nosso co-

¹ Cf. Joaquim Mattoso Câmara Jr., *História e estrutura da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1976. p. 182.

nhecimento o trabalho de Timo Riiho sobre a formação do sistema prepositivo românico, intitulado *De la formation des systèmes prépositifs romans*².

O exemplo concreto da aplicação da hipótese de Timo Riiho ocorre num texto do século XIV, *A Vida de Barlaam e Josaphat*, em versão fundada sobre a obra original grega e sua tradução latina³.

Saliente-se o cuidado do estudioso finlandês quando explicita que apresentará em uma descrição sincrônica as grandes linhas do sistema prepositivo do português arcaico, sob o ângulo da interdependência de vários tipos de preposições, levando em conta a informação que pode nos dar o estudo das convenções ortográficas medievais e propondo que os estudos desse tipo devem fundamentar-se, necessariamente, sobre uma edição diplomática, que siga a ortografia original até o ponto de respeitar a divisão (separação/justaposição) de palavras (ob. cit., p. 353).

Resolvemos, então, verificar se permaneceria válida, aplicada a um *corpus* mais amplo, no caso as *Cantigas de Santa Maria*, a hipótese proposta por Timo Riiho, na obra antes referida.

Utilizando dois símbolos para designar os dois tipos principais de preposições, *R* para as preposições polissilábicas e *r* para as monossilábicas, Timo Riiho estabelece as seguintes “fórmulas para descrever a estrutura dos elementos de relação do português arcaico, onde *V* é igual ao termo primário e *N* corresponde ao termo secundário da regência e onde os elementos fundidos estão indicados por [] (colchetes).

Há três estruturas nos três primeiros exemplos de Timo Riiho adiante transcritos: uma construção com a preposição monossilábica; outra com a preposição polissilábica e a terceira, uma combinação das duas.

Os dois últimos exemplos referem-se ao caso das locuções prepositivas constituídas com um substantivo. Explica, ainda, ser fácil compreender a passagem de *rNr* a *rRr* à luz da evolução semântica geral dos elementos de relação, uma vez que se trata de abstração do conteúdo mais essencial dum dado substantivo, que se transforma desta maneira em símbolo de uma relação.

<i>V r N</i>	=	tu/veraas <i>de</i> terras estranhas (Barl. & Jos. 4vo2)
<i>V R N</i>	=	começou muy grande persiguiçõ CONTRA os sanctos homeçs (1ro13)
<i>V R r N</i>	=	EelRey ouujo dizer que ainda alg / uũs monges ficauã ã sua terra 2 mandouos todos lanç / FORA della (1vo14)
<i>V r R r N</i>	=	mandou em CABO da çidade fazer hũus paaços / muj grandes (1ro29)
<i>V [r R] r N</i>	=	todos estauom / aREDOR do santo Josaphate (33vo118)

Ressalva, logo em seguida, que resulta artificial a distinção fundamentada no simples cálculo do número de sílabas; que o processo de formação caracteriza-se por uma

² Timo Riiho, “De la formation des systèmes prépositifs romans”, *Neophilologique Mitteilungen*. Société Néophilologique de Helsinki, Finland (Bulletin de la Société Néophilologique) LXXXI-1980. p. 353-60.

³ A edição de R.D. Abraham, *A Portuguese Version of the Life of Barlaam and Josaphat* (Philadelphie, 1939).

organização hierárquica interna dos elementos constituintes, no interior do quadro geral da regência, o binarismo dessa hierarquia parecendo ser insuficiente para exprimir toda a complexidade da organização de um sistema prepositivo.

Assim, verificamos a validade da seguinte tipologia:

r	R	r	r	R	R	r	r	N	r
de	fora	de	deante	fora	de	a	cabo	de	

que foi, afinal, acrescida de outras combinações que se fizeram necessárias, no decorrer da pesquisa, uma vez que quando da análise do *corpus* selecionado, logo constatamos que as possibilidades de formação de locuções prepositivas se ampliaram.

O X (algo na posição que chamamos de núcleo), pode ser preenchido por um Nome, um Advérbio, uma Preposição ou um Verbo em participio passado.

Assim, os tipos encontrados nas *Cantigas* foram os que a seguir indicamos:

- | | | |
|----------------------------|---|--|
| p X _{adv} | → | a alen ; |
| X _{adv} p | → | alen do ; fora de ; |
| [p X _{adv}] p | → | dentro na ; dentro con ; demais da , dalen do ; |
| p X _{adv} p | → | de fora da ; |
| [p X _{nome}] | → | acaron ; |
| p X _{nome} p | → | a cabo de ; en cabo da ; a par de ; a pe dun ; a pesar do ; a redor do ; en seme-
lança da ; de cima da ; per cima da ; da parte do ; en logar de ; en maneira de ;
en riba de ; pela merçee da ; por amor de ; polo nome de , etc. |
| X _{nome} p | → | cabo da ; |
| [pX _{nome}] p | → | arredor do ; |
| X _{prep} p | → | ante de ; ata en ; |
| [p X _{prep}] | → | deant' a ; des ; |
| [p X _{prep}] p | → | dentren ; depois a ; |
| [p p X _{prep}] p | → | adeante daquel ; |
- 316⁴ 163⁵ 022⁶
e com' en verdade' achei, **alen do** rio da vila
X_{adv} p
 - 319 171 024
A **alen** Badallouz en Xerez morava un ome
p X_{adv}
 - 131 086 076
Dentro ena cova gran gente meteu
[p X_{adv}] p

⁴ Este número corresponde à cantiga.

⁵ Este é o número da página.

⁶ Indica o número da linha.

- 134 096 050
e sen lijon foron; mais **de fora da** eigreja jazian con mesquidade
p X_{adv} p
- 067 198 017
que muit' ele cobiiçava, un espital fezo **fora da** vila u el morava
X_{adv} p
- 043 127 077
que **a cabo de** seis meses
p X_{nome} p
- 203 261 020
cabo dũa gran peça outra conpanna chego
X_{nome} p
- 191 227 008
é poblado, **en cima dũa** gran pena, ben **en cabo da** montanna
p X_{nome} p p X_{nome} p
- 148 133 025
Un dia cavalgava **per cabo dũa** xara
p X_{nome} p
- 183 207 008
o reino do Algarve, tii' aquela sazón **a guisa d'** om' esforçado
p X_{nome} p
- 082 238 018
Log' **a derredor dele** vos meted'
p [p X_{nome}] p
- 048 139 012
a fonte, ... que naç' **encima dun** monte
[pX_{nome}] p
- 187 218 023
Vaamos rogar **ant'aa** Virgem, que acorra a ssa mongia
X_{prep} p
- 285 086 049
ela non podia sayr, ca viia **deant'** a magestade que ll' a porta choya
[pX_{prep}]
- 271 053 014
a nave come perdida, que **ata en** Monpesler
X_{prep} p
- 033 098 037
e tonbar no mar foi e mergulhar ben **até nos** fundamentos
X_{prep} p
- 195 241 057
Ila outorgada ouve [e] levada **dentr'a** ssa pousada, ela sse chegia
[pX_{prep}] p

- 224 309 016
a qlllen m'aquest'á contado, **en riba d'**Aguadiana á un logar
p X_{nome} p.
- 359 271 004
As mãos de Santa Maria que tangeron **acaron** Jhesu-Christo
p X_{nome}
- 273 058 053
mui ben con aqueles fios e encobriu os danos, **a pesar do** dem'astroso
p X_{nome} p
- 005 016 029
e vos seede-ll'**en logar de** madre
p X_{nome} p
- 121 058 017
e a pōya na sa omagen; **des** en a ela s'aconmendava
[pX_{prep}]

Chegamos à seguinte fórmula que pretende representar a formação das locuções prepositivas encontradas nas *Cantigas de Santa Maria*:

(p ~ Ø) (p ~ Ø) X {adv, nome, prep} (p ~ Ø) em que as chaves { } indicam um elenco de formas no qual uma das formas levantadas pode ocorrer e os parênteses () informam existência alternativa entre as formas apontadas.

Confrontando com o galego moderno, verificamos, com base em pesquisa realizada na *Gramática Galega*⁷, publicada por Álvarez, Regueira e Monteagudo, no seu capítulo XVI. AS PREPOSICIÓNs, que continuam produtivas todas as estruturas de locuções prepositivas encontradas nas Cantigas de Santa Maria, texto galego-português do século XIII.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso X, O Sábio. *Cantigas de Santa Maria*. Editadas por Walter Mettmann. Coimbra: Acta Universitatis Conimbricensis, 1959-72. 4 v. (Reeditada em 2 volumes pelas Edicións Xerais de Galicia, 1981).
- Álvarez, Rosario; Regueira, Xosé L. e Monteagudo, Henrique. *Gramática Galega*. Vigo: Galaxia, 5ª ed., 1994.
- Câmara Jr. Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- Riiho, Timo. "De la formation des systèmes prépositifs romans". In: *Neuphilologische Mitteilungen*. Société Néophilologique de Helsinki, Finland (Bulletin de la Société Néophilologique) LXXXI-1980. Pp. 353-60.

⁷ Rosario Álvarez, Xosé Luís Regueira e Henrique Monteagudo, *Gramática Galega*. Vigo: Galaxia, 5ª ed., 1994. pp. 477-514.